

CONCEPÇÃO DE FEIRANTES DO CENTRO DE ABASTECIMENTO DE FEIRA DE SANTANA – BA SOBRE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Jocileide Santos Ribeiro¹, Tania Maria Costa²

1. Bolsista Fapesb, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e-mail:

jocyribeiro@hotmail.com

2. Orientadora, Professora Mestra, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

tanicomc@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Doenças cardiovasculares; fatores de risco; feirantes.

INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DCV) fazem parte do grupo de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) que emergiram no Brasil no final da década de 70 resultante de uma associação entre três importantes processos que ocorreram na população, a transição demográfica, a transição epidemiológica e a transição nutricional. Estas doenças correspondem à primeira causa de óbito em todas as regiões do país, em ambos os sexos e são responsáveis por 31,8% do total de óbitos e por 10% das internações, bem como pela proporção mais alta de mortes prematuras seguidas do câncer. Os fatores de risco para DCV são classificados em não-modificáveis como sexo, idade e herança genética e fatores de risco modificáveis como tabagismo, práticas alimentares, sedentarismo, consumo de bebida alcoólica e outras drogas, estresse severo, hipercolesterolemia, sobrepeso/obesidade e diabetes mellitus. Considera-se que a prevalência destes fatores não é determinada apenas pelas escolhas e estilo de vida dos indivíduos, mas também por fatores socioeconômicos, ambientais e culturais. Nessa perspectiva, os feirantes podem ser considerados como um grupo populacional vulnerável à morbimortalidade por DCV, uma vez que eles encontram-se à margem da sociedade, desenvolvem um trabalho informal que não garante uma renda fixa, possuem um baixo nível de escolaridade, além de estarem expostos a outros fatores de risco como ambiente de trabalho insalubre e carga horária extensa. Esse estudo é parte do projeto de pesquisa intitulado Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana – BA, realizado pelo Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado (NUPEC). Desta investigação derivou também um projeto de extensão “Cuidando dos feirantes das feiras livres de Feira de Santana – BA” que é norteado pelo paradigma da Promoção da Saúde. Entretanto, a promoção da saúde não vem sendo evidenciada nas discussões acerca dos fatores de riscos para DCV, à propósito o conceito de risco utilizado pela maioria dos estudos do tipo epidemiológico é “[...] o grau de probabilidade da ocorrência de um determinado evento [...] e que a associação dos fatores de risco, entre si, é complexa podendo resultar em efeitos somatórios ou multiplicativos”. Concordamos que o conceito tradicional ou epidemiológico de risco não se aplica às doenças crônicas de etiologia multifatorial e complexa como as DCV. Então, buscamos neste estudo, investigar um “olhar” diferenciado, a percepção do indivíduo de um grupo ocupacional sobre fatores/situações que impactam no processo de adoecimento crônico, com enfoque na DCV, acreditando que isto possibilitaria reflexões e o desenvolvimento de uma racionalidade individual que é capacidade que o indivíduo tem de usar o raciocínio para resolver problemas e estabelecer relações entre coisas, processos. E assim, o indivíduo devidamente informado será capaz de escolher, “entre muitas opções de ações”, aquela que não lhe trará danos ou que contribuirá para obtenção de um estado ótimo de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, desenvolvido no Centro de Abastecimento de Feira de Santana – BA. Os sujeitos foram 20 (vinte) feirantes, escolhidos aleatoriamente. Os dados foram obtidos através de entrevista realizada no mês de junho de 2013. A técnica de análise foi a de conteúdo do tipo temática. Os dados foram categorizados previamente em fatores de risco modificáveis e fatores de risco não modificáveis. O estudo foi submetido e aprovado pelo CEP/UEFS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatores de risco para DCV expressados pelos feirantes se assemelham àqueles descritos na literatura. Na categoria fatores de risco não modificáveis foi alocada a herança genética; na categoria fatores de risco modificáveis foram agrupados a dieta, o sedentarismo, o tabagismo, a ingestão de bebidas alcoólicas, uso drogas ilícitas, o estresse, o diabetes, a HAS, a obesidade e a falta de descanso. Atribuímos o conhecimento dos feirantes sobre os fatores de risco para DCV, ao acesso às informações através da mídia, televisão, cartazes, do trabalho educativo em saúde, bem como o acesso aos serviços de saúde. Os discursos dos entrevistados evidenciaram também o desenvolvimento de uma racionalidade individual por parte de alguns sujeitos do estudo, na medida em que foram capazes de descrever o processo de adoecimento, da exposição aos fatores de risco até o desenvolvimento das DCV, demonstrando que também são capazes de refletir e elaborar um raciocínio, apesar dos poucos anos de estudo, o que pode contribuir para a mudança de atitude e de hábitos de vida com vistas à construção de uma vida mais saudável. Além disso, os fatores de risco modificáveis como, sedentarismo, consumo de substâncias químicas, estresse, HAS, DM e obesidade, foram relacionados também aos determinantes socioeconômicos deste grupo populacional, como baixo nível de escolaridade, e fatores associados ao exercício do trabalho, o que potencializa a vulnerabilidade dos feirantes ao adoecimento cardiovascular. Observamos também que alguns entrevistados referiram a natureza complexa e multifatorial das DCV, ao relatarem uma variedade de fatores de risco envolvidos no processo do adoecimento, fato que implica dificuldade no controle destas doenças, uma vez que é difícil mensurar o quanto cada fator isolado ou associadamente influencia o desenvolvimento da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa nos possibilitou analisar a percepção dos feirantes sobre o que se constitui risco para DCV, permitindo a identificação e a descrição dos fatores de risco referidos nos discursos. A identificação dos fatores não surpreendeu no sentido dos fatores/situações percebidas pelos feirantes como sendo de risco para o adoecimento cardiovascular; porém, a variedade de fatores expressados em conformidade com a literatura, assim como a descrição de como os fatores atuam no processo de adoecimento cardiovascular surpreendeu-nos, especialmente pelo fato dos feirantes terem poucos anos de escolarização. Outro ponto importante que emergiu das falas dos sujeitos foi a influência dos determinantes socioeconômicos, fato que aumenta a vulnerabilidade dos feirantes para o adoecimento. Dentre os determinantes socioeconômicos destacamos os poucos anos de escolarização e a ocupação dos sujeitos, como condições que mais contribuem no processo de exposição destes sujeitos aos fatores de risco para DCV expressados como o estresse, o sedentarismo e as práticas alimentares; estes dois de grande influência para o excesso de peso e o adoecimento crônico que já é uma realidade para boa parte dos entrevistados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. G. G. et al. **Práticas de cuidado no cotidiano de feirantes em Feira de Santana – BA**, Feira de Santana. 2009.

ALMEIDA FILHO, N. A saúde e o paradigma da complexidade. **Cadernos IHU**, São Leopoldo, v.4, n.15, p.4-45, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes e Recomendações para o Cuidado Integral de Doenças Crônicas não transmissíveis: **promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

CANESQUI, A. M. **Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos**. São Paulo: Hucitec/Fapesp; 2007. 24p.